

INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS — O PROJETO SCALABRINIANO NO BRASIL

Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira
Doutoranda pela Universidade de Campinas – UNICAMP/SP.
José Claudinei Lombardi
Prof./Orientador – Universidade de Campinas – UNICAMP/SP.

PALAVRAS-CHAVE- *instituições confessionais- instituições educativas*

1.Introdução

Este texto é resultado da investigação sobre o projeto educacional da Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo Scalabrinianas, no Brasil. O período escolhido para o estudo demarca de 1895/1940. Buscou-se ao longo dos quarenta e cinco anos, recorte deste estudo, compreender a intenção, finalidade, implantação e expansão da ação educacional da Congregação. Intentou-se também apreender dialeticamente suas particularidades articulando-as à totalidade, buscando, portanto, entrever a materialização do projeto scalabriniano.

A Congregação das Irmãs Scalabrinianas chegou ao Brasil no final do século XIX, instalando-se na grande São Paulo, expandindo-se para outros estados e também para outros países na forma organizacional de províncias. Atualmente a Congregação constitui-se em seis províncias – Província Nossa Senhora Aparecida (SP) – a primeira delas –, Província Imaculada Conceição (RS), Província Nossa Senhora de Fátima (USA), Província São José (Itália), Província Cisto Rei (RS) e Província Mãe dos Migrantes (MT).

Pretendeu-se, em uma visão mais ampla compreender os elementos significativos da ação educacional scalabriniana no Brasil – de 1895, ano em que a Congregação instalou-se em São Paulo, até os anos quarenta, período de expansão e consolidação de suas instituições – como parte do movimento romanizador e restaurador da Igreja Católica. Mais especificamente explicar princípios e diretrizes do projeto scalabriniano materializado por meio dos colégios e escolas no Brasil; e ainda, compreender o processo de gênese e consolidação de duas instituições educativas respectivamente, Orfanato Cristóvão Colombo

(1895/SP) – seções masculina e feminina, Colégio N.S.Medianeira(1915/RS), e suas possíveis contribuições para formação da sociedade brasileira.

2. Discussão teórico-metodológica

Não obstante, ter uma visão mais ampla sobre a ação educacional scalabriniana implicou *descrever o particular sem perder de vista suas relações com o contexto maior – o econômico, político e social, relacionando assim o particular e o geral* (Nosella, 2005). Portanto, significou *relacionar o particular com a sociedade que o gerou e explicar que é dessa relação que emergem a história e a filosofia das instituições em seu pleno sentido*.(idem).

Desse modo, para dar conta de tamanho intento, recorreu-se a outros estudos sobre instituições escolares/educativas, sobretudo, aqueles que propõem a reconstrução histórica da instituição pesquisada, atitude que se justifica admitindo que *“pelo seu caráter durável cada instituição tem uma história que necessitamos conhecê-la*. (Saviani, 2007, p.24), Outro ângulo a se considerar imprescindivelmente, neste estudo foram *as instalações físicas e materiais das instituições sclabrinianas, pois as mesmas conferem às práticas educativas, a sustentabilidade do trabalho pedagógico* (idem). Em geral as instituições scalabrinianas aqui apresentadas seguem o mesmo perfil, trabalham em espaços adaptados e posteriormente projetam seus majestosos prédios, atendendo às exigências pedagógicas de seu tempo.

Nessa mesma direção, foi relevante a análise criteriosa das diretrizes, programas, planejamentos, estatutos/regulamentos contribuíram para compreender o *papel* e a *intenção* de cada instituição scalabriniana e, no conjunto das instituições, entrever a ação educacional no Brasil. Evidentemente, essa representação traduziria o sentido atribuído ao papel desempenhado pela instituição (idem).

Portanto, muito recorrente à pesquisa foi compreender as práticas pedagógicas, as ações efetivamente consolidadas em cada uma das instituições, mediante as quais se realizaram as aprendizagens consolidadas, entendidas como incorporação do ideário pedagógico, definindo-se a identidade dos sujeitos e da instituição e seus respectivos destinos de vida (idem). Desse modo, o olhar mais profundo para as práticas pedagógicas

do Orfanato e dos colégios auxiliou a compreensão do tipo de homem e sociedade idealizaram formar e, no cômputo dos modelos pedagógicos delineou-se o perfil da ação educacional scalabriniana no Brasil.. Neste sentido, o itinerário seguido para interpretação histórica das instituições pautou-se em apreender elementos capazes de conferir às mesmas, um sentido histórico no contexto social de sua época, bem como suas influências até os nossos dias.

Nesse mesmo sentido, intentou-se entrever cada uma das instituições no processo de evolução de sua comunidade ou região, evidentemente, sistematizando-as e reescrevendo seu ciclo de vida em um quadro mais amplo, no qual são inseridas as mudanças que ocorrem em âmbito local, sem perder de vista a singularidade e as perspectivas maiores. Este é o dilema de quem, ao mesmo tempo, precisa *definir os contornos gerais da floresta, mas também, para não torná-la abstrata e genérica, precisa conhecer a especificidade de suas árvores* (BUFFA e NOSELLA,1996, p. 19). Portanto, privilegiou-se as novas interpretações que realçam a história regional, objetivando evidenciar a ponte entre a totalidade e a singularidade. Deste modo, entender a história regional significa inseri-la num contexto mais amplo, no qual as mudanças em âmbito local ocorrem. Assim, historiar as instituições scalabrinianas foi ao mesmo tempo não perder de vista sua especificidade, mas, compreender sua totalidade.

Ao estabelecer uma relação dialética entre cada instituição e sua comunidade, em uma pluralidade de sentidos, emergiu, nesse caso, a necessidade de um redimensionamento dos planos espaço-temporal, privilegiando abordagens do tipo *meso*. Desse modo, pode-se afirmar que buscando a dimensão *meso*, intensificou-se a História da Instituição, conferindo aos seus diversos sujeitos – diretoras, professoras, professores, alunos e demais membros da comunidade, a condição de sujeitos históricos, tendo em vista a grandeza dos pequenos atos, os gestos, as vozes pouco ouvidas ou silenciadas, as práticas escolares, o currículo e o seu projeto educativo.

Intentou-se portanto, ter uma visão mais ampla das instituições, buscando descrever o particular, sem perder de vista suas relações com o contexto maior – o econômico, político e social, relacionando assim o particular e o geral relacionando o particular com a sociedade que o gerou e explicar que é dessa relação que emergem a história e a filosofia das instituições em seu pleno sentido (Nosella, 2005). Não obstante,

propôs-se a reconstrução histórica das instituições, implicando portanto em admitir que ,“pelo seu caráter durável cada instituição tem uma história que necessitamos conhecê-la. (Saviani, 2007).

Em sua dimensão física, elucidou-se os espaços, contextos e estrutura arquitetônica dos edifícios que materializam em cada elemento de sua composição as opções, as concepções, valores e preocupações humanas de sua época. Por outro lado, à dimensão humana, - os agentes, a relação entre professores, alunos, funcionários, as relações de poder, a participação de sua comunidade envolvente.

Muito significativas são as observações de BORGES (2003) em relação às fontes iconográficas utilizadas para reconstruir historicamente as instituições educativas scalabrinianas, pois *a fotografia, longe de ser polissêmica e ao sabor da abstração de quem lê ou de quem a produz, é ditada e determinada tanto pela tecnologia utilizada, quanto pela historicidade e intencionalidade de quem a constrói*. Essas fontes, portanto, nos *falam sobre o mundo*, nesse caso, sobre o cotidiano das instituições pesquisadas.

À luz desse referencial tratou-se a diversidade das fontes encontradas – documentais, iconográficas, bibliográficas, imprensa – as quais foram utilizadas abundantemente e, uma vez entrecruzadas entre si possibilitaram a reconstrução histórica das instituições scalabrinianas, definindo assim o objetivo educacional da Congregação. Segundo Lombardi considerando-se que as fontes são testemunhos que possibilitam entender o mundo e a vida dos homens, todos os tipos de fontes que ajudem a entender o mundo dos homens e suas relações são válidas [...] (2004,p.156). Debruçou-se, portanto, criteriosamente sobre os arquivos encontrados e a *partir das fontes definiu-se e delimitou-se objeto de estudo, para que as mesmas de fato pudessem reconstruí-lo(em pensamento)*(idem).

A partir dessa fundamentação consultou-se os arquivos do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios – CSEM em Brasília, no qual estão catalogados os escritos de João Batista Scalabrini e documentos da Congregação em geral, o Centro de Estudos Migratórios – CESMI e o Arquivo da Casa Provincial em São Paulo, além dos arquivos de cada instituição pesquisada.

3.As instituições scalabrinianas

3.1 O Orfanato Cristóvão Colombo

A gênese do Orfanato Cristóvão Colombo no Bairro do Ipiranga em São Paulo, considerado a pedra inicial da missão scalabriniana no Brasil. Para dar conta desse intento, considerações sobre a figura de Pe. Marchetti fizeram-se necessárias, sobretudo, por ser ele, o co-fundador da obra scalabriniana no Brasil. Os textos consultados permitiram entrevistá-lo como membro externo da Congregação de São Carlos Borromeo, convidado por Scalabrini, evidentemente, com explícitos objetivos de “*accompagnare, gli emigranti nella traversata, come capelanno de bordo*” (FRANCESCONI,1973). Com notável agilidade Marchetti implementa a construção do Orfanato em São Paulo e faz planos de trabalho para expansão em outras regiões do Brasil e outros países da América Latina conforme *lettera* à Scalabrini em 31 de janeiro de 1895, *Qua ne ho di pronte a fr il noviziato, molte della orfane diverrano suore, Gesu sara bendetto. Andremo a Mina, andremo a Rio, a S. Catarina, nell' Interno de Brasile, nell' Argentina, da per tutto! Deo Gratias! La messe é molta.* (FRANCESCONI, 1973). Percebeu-se em suas afirmações, explícitas ligações aos objetivos do projeto tridentino compilados no Concílio de Trento, sobretudo, às orientações do fundador da Congregação, o Bispo italiano João Batista Scalabrini. Esse, elaborou ao longo de dez anos oito documentos nos quais referiu-se ao seu projeto de atendimento aos imigrantes na América e em todos afirmou convictamente a concepção de que “*onde está o povo, aí está a Igreja, pois a Igreja é mãe, amiga e protetora do povo, e para ele terá sempre uma palavra, um sorriso e uma bênção*”¹. Nesse mesmo sentido, imbuído pelas idéias do projeto de reforma da Igreja e para outros, ideologia ultramontana, Marchetti empenhou-se na consolidação do Orfanato do Ipiranga e planejou a construção do segundo Orfanato em Vila Prudente, também em São Paulo. Acrescente-se às breves considerações expostas acima a importância de dar sentido histórico ao fundador, ao co-fundador em pesquisa desta natureza. Desse modo, é fundamental compreender que “fazer história institucional, exige revisitar o projeto primitivo, a posição do fundador, aquele que lhe deu paternidade, retomar as formas de organização jurídica e material (WARLE, 2004). Portanto, são expressivas as afirmações de Marchetti a respeito do projeto educativo que

¹ Cf. Opúsculo A Emigração Italiana na América. Trad. E Introdução de Ridovino Rizzardo, Universidade de Caxias, 1979.

pretendia desenvolver um amplo trabalho de moralidade, fé e instrução às crianças abandonadas.”*insegnare,,educare, ecc.e usciranno anche Suore che usciranno artisti, maestri de scuola, Missionari, laice, ecc, ecc, ecc e andranno ad assisrere i conoli, istruirli, ecc, ecc.* (FRANCESCONI, 1973) Todavia, o co-fundador das obras scalabrinianas no Brasil tinha como preocupação central nos orfanatos formar as crianças para um determinado ofício possibilitando-as inserir-se no mundo do trabalho, com maior ênfase na cidade de São Paulo que ora crescia e urbanizava-se incessantemente. Desse modo, o efetivo trabalho de Marchetti e sua primeira equipe, note-se, uma equipe familiar, composta também por sua mãe e irmã e mais duas companheiras, a cada dia consolidava-se, apesar das dificuldades cotidianas, o que entrevê-se na documentação. Importante olhar duplamente para o trabalho desenvolvido no Orfanato pois por um lado, o trabalho scalabriniano possibilitou a formação técnica profissionalizante em um momento em que alguns segmentos da elite paulistana viam o ensino de artes e ofícios como instrumento necessário para retirada dos menores da vida do crime e dos vícios. Por outro, cumpriu seu papel social de acolher o imigrante, o abandonado, o negro, o índio, sobretudo, contribuiu também para reorganização da sociedade paulistana. Quanto ao trabalho no Orfanato efetivamente vale ressaltar que buscou oferecer educação, nos padrões exigidos pela instrução pública paulista, assistência religiosa e profissionalização, como vê-se posteriormente. Em documentos mais recentes do período em estudo verificou-se o reconhecimento tanto de autoridades quanto da sociedade civil em geral pelo trabalho que ao longo dos anos o Orfanato veio prestando à cidade de São Paulo.

Feitas as considerações de caráter mais organizacional, objetiva-se também neste texto captar na singularidade, do próprio modelo educacional do orfanato as relações estabelecidas com a comunidade envolvida, sobretudo, com a sociedade paulistana, visto que, o mesmo emerge e um momento que a província de São Paulo, vivia os tempos áureos do café. Portanto, interessa-se compreender melhor o modelo educacional explicitado no regulamento do Orfanato visto que deste, em embate com outros documentos possibilita depreender as práticas educacionais efetivamente elaboradas e implementadas no período eleito para o estudo. O regulamento também refere-se ao currículo oferecido aos meninos e meninas e enfatiza o ensino das primeiras letras, a arte e as oficinas profissionalizantes. Essas seriam ministradas às crianças que comprovassem

aptidões e disposições objetivando formá-los com qualidade profissionalmente, “*chegados à idade compete a directoria envidará todos os esforços pela boa collocação dos recolhidos*”

Por outro lado, pôde-se afirmar que o Orfanato comungou as idéias de república e nação que a sociedade brasileira vivenciava, inclusive por estar em consonância com a instrução pública do estado de São Paulo. Segundo SOUZA (1998) no limiar do século XX a escola no Estado de São Paulo buscava apresentar aos alunos as noções básicas para formação o cidadão republicano, compreendendo o cidadão em relação ao estado e à organização política, os símbolos nacionais, noções sobre o governo, principais deveres e direitos, deveres para com a pátria, deveres dela para com o cidadão, primeiros elementos de civilidade.

Uma educação que formaria o que a sociedade brasileira estava em falta, o trabalhador comerciante, negociante., o cidadão republicano. Conforme “*regolamento do Orfanato*”², o artigo 11³ aos órfãos será oferecido o ensino das primeiras letras conforme instrução pública do estado de São Paulo e segundo as inclinações profissionais, a aptidões serão ministradas oficinas de tipografia, marcenaria, ferramentaria, alfaiataria, datilografia para os meninos e para as meninas oficinas de costura, bordados e lavadeira. Além dessas práticas, todos indistintamente freqüentavam a escola de música. Depreende-se a partir de tais dados que as atividades educativas do orfanato confirmam a tese de que a Congregação estava a serviço do Projeto da Igreja Católica, concomitantemente cumpria o papel social e político da elite paulistana, assistindo aos órfãos, aos desvalidos, oferecendo-lhes ensino de primeiras letras e profissionalização, outrossim, a partir das doações, dos recursos da classe média da cidade de São Paulo.

Observou-se qu,e às meninas foi proposto currículo bem à moda do que se educou a mulher no Brasil desde a colonização. A elas seria ministrada uma instrução necessária à vida prática com finalidade de *formar boas artistas, boas pessoas de serviço, boas donas de casa e boas mães de família. As boas artistas* referem-se aos trabalhos manuais que seriam ensinados sob a orientação de professores da área. Segundo

² O regulamento publicado em italiano em 1901 por Padre. Faustino Consoni apresenta as diretrizes gerais do Instituto tanto para a seção masculina como a feminina. Este documento encontra-se no Arquivo do Instituto Cristóvão Colombo-Ipiranga, São Paulo.

³ No regulamento traduzido cf. Arquivo do orfanato Ipiranga, o artigo 11 (em italiano) passa ser o art. 12.

regulamento interno em seu artigo treze, *ressalta que às órfãs será ministrada uma instrução necessária à vida prática como ótimas pessoas de serviço, dona de casa, exemplo de boa mãe de família*. Nesse sentido depois de toda formação proposta e do tempo que as meninas permaneciam no Orfanato a Superiora em nome do conselho de Damas, procurava alocações para as mesmas em casa de senhoras ricas da sociedade paulistana. E ao completarem dezessete anos recebiam enxoval completo e um dote na importância de 1:500\$00, conforme artigo do estatuto publicado no Diário Oficial.. Feitas essas considerações ressalta-se que a seção feminina funcionou no Orfanato do Ipiranga de 1895 a 1904, e que nesse mesmo ano inaugurou-se o Orfanato de Vila Prudente, incorrendo, portanto, na separação definitiva da seção masculina da feminina. O corpo docente e orientações das atividades do Orfanato contava com a participação as Irmãs, porém os padres continuavam administrando as questões financeiras e patrimoniais. Por meio dos documentos consultados, percebe-se que até 1904 o Orfanato do Ipiranga buscou atender imigrantes italianos, crianças negras abandonadas oferecendo assistência pessoal – moradia, vestuário, alimentação –, formação educacional – as primeiras letras –, formação religiosa e formação para o trabalho. Observa-se também que ocorre a separação entre o Orfanato do Ipiranga e de Vila Prudente com a intenção de dirigir os trabalhos, o currículo, as práticas educativas específicas para o sexo masculino e feminino. Aos meninos preocupou-se em oferecer as primeiras letras e “os ofícios” como marceneiro, tipógrafo, sapateiro, arte sacra e outras. Às meninas, além das primeiras letras, ensinou-se trabalhos manuais e prendas domésticas. As meninas eram dirigidas às casas de família em São Paulo e estavam preparadas para o casamento. Já os meninos eram indicados para o trabalho com mão de obra especializada. Vê-se portanto, que ao historiar o Orfanato como uma instituição educativa indagando sua origem social e o destino de seus atores, pôde-se definir seu sentido social e seus objetivos sociais e nesse sentido infere-se a idéia de que as práticas educativas consolidadas no Orfanato cumpriram o papel da igreja e a lógica da sociedade capitalista que aos poucos firmou-se na capital de São Paulo e cidades adjacentes, formando a grande massa operária que ocupou o espaço da indústria e da fábrica nos anos subsequentes.

3.2 O Colégio Medineira (1915)

Em primeiro lugar, importante considerar a questão das colônias italianas que em geral foram dominadas pelo universo cultural da Igreja Católica por meio de seminários e noviciados internatos e colégios. Estes foram os primeiros instrumentos de recrutamento de futuros religiosos católicos entre colonos italianos e em geral, instrumentos para instruir os filhos de famílias mais abastadas, comumente mantidas pelas mesmas. Desse modo, essas escolas muito contribuíram para formação de mão-de-obra especializada que ora a nação brasileira configurava. Em tese, a Igreja Católica influenciou não só as questões religiosas, sobretudo, os rumos políticos, econômicos e culturais das comunidades italianas no Brasil. Importante anunciar que outras Congregações, como Irmãs do Puríssimo Coração de Maria e Irmãs de São José mantinham suas escolas em funcionamento também o Rio Grande do Sul.

Foi nesse sentido que, convidadas por Pe. Enrico Poggi⁴ e com a autorização de Dom Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo e também do arcebispo de Porto Alegre as Irmãs Scalabrinians chegaram em Bento Gonçalves. Madre Assunta⁵ enviou para Bento Gonçalves Madre Lúcia Gorlin, irmã Borromea Ferrasi⁶, Irmã Josefina Oricchio, Irmã Maria de Lourdes Martins e Irmã Joanhina de Camargo. Essas irmãs até então exerciam suas atividades no Orfanato Cristóvão Colombo em São Paulo.

Em carta de monsenhor Luís Mariano de Rocha⁷ ao arcebispo de Porto Alegre, nota-se que a nova escola a ser fundada em Bento Gonçalves foi recomendada às mais tradicionais famílias da cidade. A promessa era de uma educação sólida, uma instrução segundo os dogmas da Igreja romana, consolidando assim o projeto do Papa Leão XIII expresso na *Encíclica Sapientiae Christianae*⁸), cuidar da mocidade é uma obra que nunca se fará bastante: [...]quando se trata da boa educação da juventude, nunca o trabalho é demais, por muito que ele seja. Nesse ponto são dignos de admiração universal muitos

⁴ Missionário genovês que exerceu missão durante 30 anos no Brasil e muito colaborou para a expansão da obra scalabriniana, conforme SIGNOR, Maria Lize, 1986, p.210.

⁵ Cf. Histórico da Congregação, Madre Assunta era a Superiora do Orfanato Cristóvão Colombo de Vila Prudente/SP, naquele momento.

⁶ Ex-interna do Orfanato Cristóvão Colombo, Irmã Borromea Ferrasi tornou Superiora Geral da Congregação das Irmãs (1935-1951). Em seu governo empenhou-se realizar um projeto expansionista. Nos anos 30, Madre Borromea autoriza abertura do Colégio Santa Teresa, em Ituiutaba Minas Gerais.

⁷ Vigário Geral de Bento Gonçalves, segundo SIGNOR, Maria Lize, 2005, p. 195.

⁸ Escrita por Leão XIII, publicada em 10 de janeiro de 1890. Cf. Igreja Católica. São Paulo, Paulus, 2005.

católicos de várias nações que, com grande despesa e maior constância, criaram escolas para a educação de seus filhos (2005, p.407). A imprensa demonstrou muitíssimo bem a seriedade e expansão do trabalho efetivamente consolidado pelas Irmãs ao longo dos anos em Bento Gonçalves e em outras cidades do Rio Grande do Sul, [...] *Mas por outro lado, começa por uma cidade, onde há 50 anos antes, neste mesmo mês, começa a germinar uma semente que mais tarde estender-se-ia por todo o Estado, formando a Província do Sul, das Irmãs Carlistas. Irmãs de São Carlos. Os cumprimentos do AVANTE.*(1965).

Portanto, imbuídos pelo princípio de levar a instrução e a fé à juventude, padres scalabrinianos e Irmãs scalabrinianas trilharam os caminhos da educação em busca de propagação da fé cristã. Nessa mesma Encíclica, Leão XIII determina como obrigação universal professar e propagar a doutrina da Igreja: *“a primeira aplicação desse dever é professar, clara e constantemente a doutrina católica e propagá-la o mais que se puder.”*(idem). Considera-se, portanto, esse momento o ponto de partida para expansão das atividades missionárias da Irmãs de São Carlos Borromeo no Rio Grande do Sul, ou melhor, a primeira missão das Irmãs no estado.

Desse modo, buscou-se neste estudo, apreender os principais elementos que constituíram a gênese do Colégio São Carlos – primeira denominação – e sua projeção ao longo dos anos quarenta, como Colégio Nossa Senhora Medianeira. Segundo os históricos consultados as Irmãs chegaram em Bento Gonçalves com objetivo de acolher e manter a fé das famílias de imigrantes vindos da Itália, especificamente.

As Irmãs iniciaram as atividades no Colégio com matrícula de cinqüenta e quatro alunos no ensino primário, vinte e nove meninas e vinte e cinco meninos. Esse número manteve-se por alguns anos, mas observou-se relativo aumento a partir dos anos vinte. O livro de matrícula dos primeiros alunos do Colégio evidencia a presença de filhos de famílias italianas que uma vez instaladas em Bento Gonçalves melhoraram suas condições econômicas e de trabalho.

Quadro I
Resumo Matrícula – Colégio Nossa Senhora Medianeira
1915-1950

Anos	Ensino Primário	Complementar	Ginasial	Normal
1915/1920	428	-	-	-
1921/1925	651	-	-	-
1926/1930	664	-	-	-
1931/1935	558	-	-	-
1936/1940	673	-	-	-
1941/1945	918	272 ⁹	-	-
1946/1950	738	-	640	60 ¹⁰
TOTAL	4.630	272	640	60

FONTE: Histórico Colégio N. Senhora Medianeira – Arquivo CSEM

O quadro em evidência anuncia a expansão e consolidação do trabalho educativo das Irmãs, em específico para a educação feminina vocacional Rio Grande do Sul. As condições estruturais para o funcionamento do Colégio não eram satisfatórias. A princípio as Irmãs foram instaladas em [...] *uma casa velha de madeira, com três mesas, cinco camas brancas e cinco colchões de palha. E nada mais. Cadeira não tinha. O sr. Paquetti foi buscar umas na Igreja* (Histórico da Colégio, 1945). E à medida que o número de alunos cresceu, exigiu-se condições físicas mais adequadas para o atendimento aos mesmos. O vigário de Bento Gonçalves, Pe. Henrique Poggio, adquiriu um terreno e deu início à construção do novo prédio. Em apenas dois anos a construção do Colégio consolidou-se.

As fontes iconográficas permitiram compreender a adequação das estruturas físicas às exigências pedagógicas modernas, registrando amplo espaço para atividades físicas, recreação e socialização. As mesmas evidenciam também, dois tipos de uniformes – escuro (preto?) e o branco, quiçá, a marca divisória entre internas e externas. Cruzando esses dados com outras informações depreendeu-se a presença de alunas internas, futuras aspirantes. As atividades vocacionais a partir de então tiveram maior ênfase, inclusive, o histórico do Colégio acentuou a contribuição das Irmãs para transformação do Rio Grande do Sul em um celeiro de boas e numerosas vocações. De frente para o pátio observa-se a biblioteca, espaço também fundamental para formação dos alunos e nos anos quarenta, o

⁹ O curso Complementar teve duração de apenas quatro anos (1941/1944)

¹⁰ Trabalhou-se com matrículas de 1949 a 1950.

Colégio atua com o Curso Complementar para formação de professores e posteriormente o Curso Normal propriamente dito.

Inicialmente o Colégio ofereceu o curso primário. A princípio as atividades educacionais eram ministradas em italiano por exigência do consulado italiano, com o objetivo de preservar o sentimento de italianidade na colônia. Concomitante, observa-se a presença das orientações cristãs, objetivo maior da presença de Congregações religiosas em meio ao povo. Além do currículo comum, ofereciam-se aulas de trabalhos manuais e piano.

Aspecto muito interessante, além do trabalho vocacional desenvolvido pelas Irmãs em Bento Gonçalves, foi a criação do curso complementar de formação de professores primário em 1941. Desse modo, o majestoso edifício foi construído nos melhores recantos da cidade, com todos os requisitos da construção pedagógica moderna. Aspecto bastante ressaltado nos documentos analisados. O curso complementar funcionou apenas quatro anos sob a orientação e fiscalização do estado, anexo ao ensino primário em funcionamento desde 1915.

Não obstante, o ensino primário organizado em cinco anos, passou a ser escola de aplicação e experimentações das atividades didáticas do curso complementar de formação de professores para o ensino primário. Oferecia-se o currículo comum, além de trabalhos manuais e piano. Os históricos consultados ressaltam o quadro docente formado quase na totalidade por Irmãs, com exceção de algumas contratações.

Com a extinção da Escola Complementar em 1945, a instituição passou a funcionar e denominar-se como Ginásio Feminino Nossa Senhora Medianeira. De caráter exclusivamente feminino, o curso ginasial, estruturado em quatro séries conforme instruções da instrução pública, ofereceu para a formação das meninas de Bento Gonçalves português, latim, francês e inglês, com ênfase nas línguas e literaturas; também história geral e do Brasil, geografia, ciências, matemática, desenho, trabalhos manuais, economia e educação física, canto orfeônico e economia doméstica. Observou-se pelo quadro de professores consultado, a presença relevante de Irmãs nas primeiras séries e também a participação de padres para as aulas de latim.

Já em 1948, criou-se por convênio do estado o Curso Normal de formação de professores primários – funcionamento em 1949 – passando assim a Escola denominar-se Escola Normal Nossa Senhora Medianeira. O decreto federal 484 de fevereiro de 1942

validou os convênios com Escolas Normais considerando que o Estado tem dever em materiais de educação ampara a iniciativa particular, quando bem orientada.(Histórico Escola Normal). Outros documentos também evidenciam a subvenção estadual em relação a Escola Normal Medianeira.

No conjunto curricular entrevê-se a formação de professores conforme orientações da instrução pública ministrando aulas de português e literatura, matemática e estatística, estatística aplicada, física, química, anatomia e fisiologia humana, sociologia, biologia geral e educacional, psicologia, didática, desenho, artes aplicadas, puericultura, música, canto e iniciação a cultura, educação física, higiene e educação sanitária, filosofia da educação, história da educação, distribuídas em quatro anos.

Entende-se, a partir desses componentes curriculares ora apresentados, um curso voltado para a formação do professor em nível médio, mantendo profícua relação com as reformas educacionais propostas pelo Estado Novo, mais especificamente com as Leis Orgânicas que por sua vez, cumpriam com a tarefa de consolidar o ensino profissionalizante no Brasil. E nesse sentido, o Curso Normal atenderia à parcela de famílias dos setores médios da população que desejavam aprimorar a educação de suas filhas.(Ghiraldelli, Jr., 2006)

Já em relação às práticas pedagógicas para formação das moças, futuras educadoras, as fontes iconográficas auxiliam e enriquecem as interpretações dos documentos quando afirmam ser uma educação voltada para a formação do caráter, o aperfeiçoamento da pessoa, abertura do coração para virtude e a gentileza. Nessa perspectiva o educador o desenvolveria no educando *o que está envolto no recôndito do coração e faz florescer as sementes e os germes não só das virtudes naturais, mas ainda aqueles germes felizes e aquelas sementes de virtudes sobrenaturais que foram inseridas como Batismo em nossa alma.*(Scalabrini, Caderno de Educação, 2000).

Uma concepção de educação fundamentada nos princípios religiosos para que pudessem abrir os corações das alunas para Deus, despertando o espírito de solidariedade, igualdade, fraternidade e civilidade, formando assim, pessoas capazes de viver em sociedade e contribuir para o bem estar da mesma.

Há uma estatística de que até os anos noventa o Colégio teria atendido 32.023 estudantes entre primário, ginásio e normal, entendendo que o Curso Normal extinto em 1970, também sofreu influência do ideário desenvolvimentista, ensino voltado para a profissionalização obrigatória, disposta pela Lei Diretrizes Bases 5692/71. Ao longo dos anos o Colégio atendeu o ensino de 1º e 2º graus oferecendo diversos cursos profissionalizantes, como auxiliar de laboratório de análises químicas, auxiliar de patologia clínica, desenhista, mecânico-auxiliar, desenhista de decoração e auxiliar e magistério.

Atualmente, denominado Colégio Scalabriniano Medianeira tem por missão a formação integral da pessoa humana, através da construção do conhecimento, fundamentada no respeito à dignidade, nos princípios da fé cristã, na solidariedade e no carisma scalabriniano.(Manual da Família Medianeira.

Inferre-se, portanto, que a proposta curricular trabalhada pelas instituições aqui em evidência enfatizaram o espírito patriótico, formou o homem republicano desenvolveu em seus educandos a moral cristã – uma associação de civilidade, disciplina, ordem, consciência, perfeição – aspectos de um bom cidadão religioso. São esses os principais aspectos evidentes no cotidiano das instituições scalabrinianas aqui apresentadas.

Referências Bibliográficas

BORGES, Paulo Humberto Porto. *Fotografia, historia e indigenismo e representação*. Universidade de Campinas – UNICAMP/SP, 2003.

FRANCESCONI, Pe. Mario. *Inizi Della Congregazione Scalabriniana (1886-1888)*. Centro Studi Emigrazione, Roma,1969.

_____. *Storia della Congregazione Scalabriniana. Lê peime missioni nel Brasile (1888-1905)*. Centro Studi Emigrazione, Roma,1973.

LOMBARDI, JOSÉ Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. *Fontes, História e Historiografia da educação*. Campinas, Associados,2004.

MAGALHÃES, Justino . *Contributo para História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo*,1996.

(1930/1973).Petrópolis, Vozes, 2001.

SCALABRINI, João Batista. *A emigração italiana na América*.Trad. de Redovino Rizzardo, Centro de Estudos de pastoral migratória, Universidade de Caxias, 1979.

SAVIANI, Dermeval. *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. In *Instituições Escolares no Brasil – conceito e reconstrução histórica*. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura...[et al.] (orgs). Campinas, SP. Autores Associados, 2007

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo, Editora da UNESP, 1998.

WERLE, Flávia Obino Correa. *História das Instituições escolares: de que se fala?* in

Documentos

Instituto Cristóvão Colombo.(1965) Histórico do Orfanato (Ipiranga e Villa Prudente) M&M Editorial Com. Imp. Exp.Ltda, Bom Retiro, São Paulo.

Instituto Cristóvão Colombo.(1897/1901) Regulamento Orfanotrófio Cristóvão Colombo, São Paulo.Colégio N.S. Medianeira. Histórico do colégio N.S. Medianeira Manuscrito. Bento Gonçalves, RS, 1961.

Colégio N.S.Medianeira. Histórico do Colégio N.S.Medianeira. Bento Gonçalves,1970.

Colégio N.S.Medianeira. Síntese dos Fatos Históricos do Colégio N.S.Medianeira. Bento Gonçalves, RS. S/d

Colégio N.S Medianeira. Histórico do Colégio Scalabriniano N. S. Medianeira, Bento Gonçalves, 2006.

Colégio N.S. Medianeira. Listagem de diretores e professores do Colégio, datilografado,1947. Bento Gonçalves, RS.

Colégio N.S. Medianeira. Estatuto da Associação das Ex-alunas da E. Normal N.S. Medianeira. Bento Gonçalves, s/ano.

Colégio N.S.Medianeira. Estatística alunos (1915/1966). Bento Gonçalves,1966.

Colégio N.S. Medianeira. Alocução proferida em 28/06 de 005 por ocasião da homenagem na Câmara dos vereadores. Bento Gonçalves, 2005.

Colégio N. S. Medianeira. Histórico do Colégio N. S. Medianeira, Bento Gonçalves, 2000.

Colégio N.S.Medianeira. decreto Federa 484 d e04/02/1942.Bento Gonçalves, 1942

Revistas e Jornais

JORNAL DIÁRIO OFFICIAL DE SÃO PAULO (1897). São Paulo, s/nº.

JORNAL ESTANDARTE CATHOLICO (1904).São Paulo, ANNO VI.

SÃO PAULO. Revista Comemoração do Instituto Cristóvão Colombo – setuagésimo aniversário. (1965) publicação composta e impressa na Tipografia do Instituto Cristóvão Colombo São Paulo, Ipiranga.

SÃO PAULO. Revista Comemoração do Instituto Cristóvão Colombo – 75 anos de serviço ao menor (1897/1901). Tipografia do Instituto Cristóvão Colombo, São Paulo, Ipiranga.

CAXIAS DO SUL. Revista Cento e dez anos a serviço dos migrantes e refugiados (1895-2005). Publicação Única em comemoração ao ano Scalabriniano (outubro, 2004-2005) para

celebrar o Centenário de Fundação do Orfanato Cristóvão Colombo, o centenário de morte do Bem-aventurado João Batista Scalabrini e os 110 anos de Fundação da Congregação MSCS. Caxias do Sul, Lorigraf, 2005